

DETERMINANTES DA BALANÇA COMERCIAL DO RGS: O CASO DOS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Diogo Sá Carvalho (Iniciação Científica/CNPq), Cláudio Roberto Fóffano Vasconcelos - DCEAC/Departamento de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas/Universidade Federal de Rio Grande/FURG - diogo_carvalho@brturbo.com.br

A década de 90 foi notadamente marcada por mudanças políticas e econômicas que impactaram nos diversos setores da economia e os efeitos dessas mudanças estruturais não restringem-se apenas a esta década. Frente aos efeitos sobre os diferentes setores da economia, este trabalho preocupou-se em estudar os principais determinantes das exportações da indústria do Rio Grande do Sul. O trabalho teve como objetivo principal analisar as relações entre as variáveis: exportações da indústria gaúcha, taxa de câmbio real e renda externa. Especificamente, buscou-se verificar se as três variáveis já mencionadas estabelecem uma relação de equilíbrio de longo prazo e qual a resposta das exportações dada uma variação na taxa de câmbio real. Para alcançar os objetivos propostos foi utilizado primeiramente um teste de Causalidade de Granger, para determinar a variável dependente. Após a determinação do modelo, em que as exportações estão em função da renda externa e da taxa de câmbio real, partiu-se para a verificação da relação de equilíbrio de longo prazo, ou seja, co-integração. Assim de acordo com os testes Dickey-Fuller (DF), foi constatado que as variáveis valor total exportado pela indústria gaúcha, taxa de câmbio real e renda externa são integradas de ordem 1, $I(1)$, atendendo ao primeiro requisito para co-integração. A equação de relação de longo prazo gerou um resíduo $I(0)$, ou seja, as variáveis co-integram. A partir deste resultado foi construído um Modelo de Correção de Erros (MCE), para analisar os coeficientes de ajuste de curto prazo. Pelo modelo MCE estimado uma alteração na taxa de câmbio real irá impactar sobre o valor total exportado do estado após três períodos (três trimestres), com nível de significância de 6%. Portanto, para as séries de dados analisados no presente estudo não foi verificado o efeito predito pela teoria da curva J.

Palavras-chave: exportações da indústria gaúcha, taxa de câmbio, co-integração